



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS
MASSAS

ORGÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

**Órgão do Partido
Operário Revolucionário**

☎ (11) 95446-2020
www.pormassas.org
@massas.por
anchor.fm/por-massas

Nº 17 – 27 de abril de 2024

Manifesto do POR ao ato em São Bernardo do Campo em solidariedade ao povo palestino

ISRAEL ATACA O IRÃ:

Mais uma ação do sionismo para que a guerra na Faixa de Gaza transborde ao oriente médio

Os Estados Unidos e sua aliança imperialista são os grandes responsáveis pela escalada militar

ESTUDANTES NOS EUA E FRANÇA PROTESTAM NAS UNIVERSIDADES EM DEFESA DOS PALESTINOS:

É preciso fortalecer a luta contra o Estado Sionista em toda a América Latina para colocar um fim imediato e permanente à guerra! É preciso levantar os explorados de todo o mundo em uma frente única anti-imperialista!

Já se passaram mais 6 meses de ocupação militar na Faixa de Gaza. São mais de 34 mil mortos, sendo a maioria de mulheres e crianças, milhares de desaparecidos e mutilados e uma multidão de famílias que corre de um lado ao outro para receber uma ração “humanitária”, que mal garante a existência. Os Palestinos da Faixa de Gaza foram transformados em animais encurralados, não tendo para onde correr, se esconder ou se socorrer (os hospitais foram atacados e destruídos e muitos médicos assassinados). A infraestrutura da Faixa de Gaza está arrasada. Esse é custo do plano do governo de Netanyahu, que planejou a intervenção militar para longa duração sob a meta de varrer o Hamas a qualquer custo a fim de anexar o território.

Em 1º de abril, as forças israelenses bombardearam a embaixada do Irã na Síria, assassinando importantes comandantes militares iranianos. Assim, Israel realizou o mais grave ataque do ponto de vista do rompimento dos limites da guerra na Faixa de Gaza. Mais uma vez, o governo de Netanyahu declarou guerra à Síria e ao Irã.

O governo do Irã se viu empurrado a dar uma resposta. A nuvem de drones e alguns mísseis disparados em direção a Israel não tiveram por objetivo atingir militarmente o inimigo. O Irã avisou que faria a demonstração de forma que Israel e a aliança imperialista dos Estados Unidos poderiam dissipar o ataque iraniano. No entanto, refletiu os riscos de a guerra na Faixa de Gaza se transformar em uma guerra com o Irã. Esse é o grande objetivo do estado sionista.

O Irã emergiu como alvo principal pelo lugar de destaque na crise do Oriente Médio. O seu protagonismo na guerra civil do Iêmen e a retomada de sua influência sobre o Iraque permitiram sustentar o apoio aos movimentos islâmicos que se contrapõem ao domínio de Israel sobre a Palestina e ao seu expansionismo.

Israel se prepara desde o fim da ditadura do xá Mohamed Reza Pahlevi, para derrubar o regime nacionalista do Irã. O que implica a possibilidade de uma guerra. Desde o início da intervenção das forças de segurança de Israel na Faixa de Gaza e o apoio dos Estados Unidos, esteve posta a possibilidade de ampliar a conflagração para o Oriente Médio. Esse foi o motivo principal de Biden enviar seus navios de guerra para a região. As respostas norte-americanas contra o apoio dos Houthis aos palestinos, atacando alvos selecionados no Iêmen e no Iraque, foram sinais de que não havia como isolar o genocídio na Faixa de Gaza dos choques que já vinham estremecendo a região como um todo.

De outro lado, vimos ao longo desses mais de 6 meses, diversas manifestações multitudinárias em diversos países contra o genocídio perpetrado pelo Estado Sionista sob a tutela dos EUA. Agora vemos protestos em diversas universidades dos EUA, que têm se projetado em contraposição ao genocídio do povo palestino. Centenas de estudantes já foram presos e a velha cartilha da acusação de “antisemitismo” tem sido largamente usada. Mas isso não tem servido para arrefecer o movimento. Na França também começaram a estourar manifestações semelhantes.

Esse ímpeto da juventude deve servir para projetar a luta nas ruas, com a ação direta em todo o mundo. Está colocada a tarefa de construir a frente única anti-imperialista que levante, unifique e dirija as massas contra os novos passos militares que podem incendiar o Oriente Médio e impulsionar as tendências à guerra mundial.

As lutas em curso no Brasil, como a greve nas universidades federais, devem se inspirar nesses protestos e levantar bem alto a bandeira do internacionalismo proletário, fazendo a defesa do povo palestino, oprimido e massacrado. Devemos também exigir que as centrais sindicais, os sindicatos e movimentos populares façam essa defesa e convoquem um dia nacional de luta. E defender que o 1º de Maio seja um dia de luta em defesa dos palestinos.

**PELO FIM IMEDIATO DA GUERRA DO ESTADO SIONISTA
CONTRA OS PALESTINOS!**

PELA AUTODETERMINAÇÃO DO POVO PALESTINO!

**APOIO ÀS NAÇÕES OPRIMIDAS QUE REAGEM À OPRESSÃO
IMPERIALISTA E AO EXPANSIONISMO SIONISTA!**

**ORGANIZAR A FRENTE ÚNICA ANTI-IMPERIALISTA, SOB O
PROGRAMA E A DIREÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA.**

TODA FORÇA À LUTA PARA DERROTAR O IMPERIALISMO!